

## Apresentação

### Dossiê: Universidade Federal de Sergipe: meio século de histórias

*Eva Maria Siqueira Alves\**  
*João Paulo Gama Oliveira\*\**

O Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe congratula-se com a Universidade Federal de Sergipe, a qual completa seu jubileu de ouro, e a presenteia com este número da Revista do IHGSE, por meio do dossiê temático: “Universidade Federal de Sergipe: meio século de histórias”. Nele, estão expostos artigos de onze pesquisadores que investigam elementos pertinentes à UFS.

O dossiê abre suas páginas com o artigo “O mundo não anda para trás: aspectos da criação e dos avanços da Universidade Federal de Sergipe” de autoria do atual Reitor, Angelo Roberto Antonioli. São esclarecidos, aí, os embates políticos da criação da UFS na década de 1960, de modo a atender à “antiga aspiração da sociedade sergipana”, chegando ao momento atual com a expansão para distintos municípios sergipanos, com seis Campi em funcionamento. Considerando-se o percurso da UFS, de 1968 até 2018, conclui que a instituição “tem-se mantido como um bastião do saber em terras sergipanas. O tripé que alicerça a educação superior, qual seja o ensino, a extensão e a pesquisa, tem sido levado avante pela dedicação dos seus professores, pelo trabalho dos seus técnico-administrativos e pelo entusiasmo dos seus alunos, somando-se a tudo isso o esforço de tantos quantos participaram e participam da gestão”.

José Vieira da Cruz, por sua vez, no artigo “Pela democratização do ensino superior: a sociedade e os movimentos em favor da criação da Universidade Federal de Sergipe, 1948-1968”, o atual vice-reitor da Universidade Federal de Alagoas, trata dos “movimentos da sociedade e as iniciativas do Estado de Sergipe em defesa da criação de uma Universidade Federal”. De forma dinâmica, o autor aborda como partidos

\* Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2005). Professora Titular, aposentada e voluntária do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe. É a Coordenadora do Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense (CEMAS). Pesquisa e orienta trabalhos na área de Educação com ênfase em História da Educação e Educação Matemática. Líder do Grupo de Pesquisa Disciplinas Escolares: História, Ensino e Aprendizagem (DEHEA/UFS/CNPq). E-mail: evasa@uol.com.br.

\*\* Professor do Departamento de Educação (DEDI) da UFS, vice-líder do Grupo de Pesquisa Disciplinas Escolares: história, ensino, aprendizagem (DEHEA/UFS/CNPq) e integrante do Grupo de Pesquisa Relicário (DEDI/UFS/CNPq). Sócio do IHGSE e desde 2015 atua como editor da Revista da “Casa de Sergipe”. Pesquisa sobre História da Educação e Ensino de História. E-mail: profjoaopaulogama@gmail.com.

políticos, Igreja Católica, imprensa, movimento estudantil e intelectuais disputaram o modelo e a efetivação da UFS, em 1968.

Já Marcia Terezinha Jerônimo Oliveira Cruz, com o texto “Reflexos de Themis: aspectos prosopográficos dos primeiros docentes do Curso de Direito da Universidade Federal de Sergipe (1968)”, investigou “as origens e as ocupações sociais dos professores que compuseram o primeiro corpo docente do Curso de Direito da Universidade Federal de Sergipe”. Assim, conclui: “em que pese a solidez da formação no âmbito do Direito de cada um dos professores e as mudanças ocorridas ao longo de quase 20 anos, o Curso de Direito da UFS foi herdeiro de antigos *habitus* do magistério superior”.

Feito a três mãos, o texto intitulado “Atheneu Sergipense, Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, Universidade Federal de Sergipe: casas de pesquisas, formação e histórias de Sergipe”, pelos autores Eva Maria Siqueira Alves, João Paulo Gama Oliveira e Simone Paixão Rodrigues, analisam “elementos congruentes às três instituições, quais sejam: as finalidades quando das respectivas criações, professores do Atheneu Sergipense que participaram da institucionalização do IHGSE e aqueles que, pertencendo a elas, faziam parte das Faculdades que alicerçaram a UFS”. Por meio de variadas fontes documentais, os autores elucidam como a memória do Atheneu Sergipense é parte significativa da memória do estado de Sergipe, e que está intimamente relacionada à do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe e à da Universidade Federal de Sergipe.

Os professores José Fernandes de Lima e José do Patrocínio Hora Alves, diante da experiência que acumularam, respectivamente, como Reitor e Pró-Reitor de Pós-graduação e Pesquisa da UFS, no texto intitulado “Universidade Federal de Sergipe: pós-graduação e produção de conhecimento”, discutem aspectos da evolução da pós-graduação no Brasil e os avanços da UFS. Concluem que a pós-graduação em Sergipe, com participação da UFS em 85%, “é um projeto vitorioso que deve ser incentivado, como um vetor capaz de alavancar o desenvolvimento do estado”.

Por outra via, Andréia Bispo dos Santos e Josefa Eliana Souza tratam da documentação administrativa e pedagógica da UFS, no texto “Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe: duas décadas preservando a memória documental (1998 -2018)”. Nele, as autoras advertem para “a relevância do Arquivo para a escrita da história da Universidade Federal de Sergipe, cursos, alunos, professores, funcionários, departamentos, biblioteca e outros, uma vez que o mesmo foi pensado para ter esta funcionalidade: guardar a memória documental da instituição”.

“O quadro docente da Universidade Federal de Sergipe: ampliação, distribuição e área de concentração dos novos professores da UFS (2008-2013)” é o texto analisado por Silvana Aparecida Bretas. Objetiva a autora “demonstrar a ampliação do quadro docente da UFS bem como,



mapear os campi, as áreas do conhecimento, a locação departamental e a titulação dos novos docentes”. Ao fim, indica que há “um leque de possibilidades de novas pesquisas sobre as novas configurações do quadro docente da UFS atual”.

Aqui, estão contidos instigantes artigos bastante indicados a leitores interessados no tema “Universidade Federal de Sergipe”. Tais textos também possuem grande relevância a todos que se interessam pela História do Ensino Superior ou mesmo de Sergipe nos últimos 50 anos, já que a história da UFS está intrinsecamente ligada à história do estado do qual ela não só leva o nome, mas efetivamente ajuda a construir.

Esperamos que todos aqueles que presenciaram os projetos para a construção dessa universidade, como também todos os que participaram dos debates, das aulas, das pesquisas, dos cursos, da labuta diária na construção da única universidade pública de Sergipe, ou mesmo os que conhecem os frutos da UFS sem nunca ter frequentado seus espaços, enfim, possam aqui encontrar elementos para pensar e repensar sobre uma universidade cinquentenária com várias estradas trilhadas e muitas outras ainda por percorrer.

Parabéns, UFS!

**Eva Maria Siqueira Alves**

**João Paulo Gama Oliveira**

UFS/IHGSE



